

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Sexta-feira 14 de Junho de 1878

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 14 de Junho de 1878.

O sr. Baptista Pereira deve estar desgostoso.

Eclipsou-se uma das suas maiores glórias.

Houve um delegado do gabinete que o excedeu.

Não foi o sr. Baptista Pereira o unico que teve o arrojo de annullar um accordão do tribunal da Relação.

O presidente de S. Paulo tem competidor, e de pulso.

O impavido sr. Guilherme José Moreira, vice-presidente da provincia do Amazonas.

Os dois emulos são dignos um do outro.

Ambos revelaram uma coragem cynica, e uma confiança illimitada no sr. Leoncio de Carvalho, para cujo lustre immolaram a dignidade propria.

O sr. ministro do imperio ha de estar contente.

A sua guarda pretoriana sabe honral-o, como merece.

Ergue-lhe um pedestal de opprobrio.

Hontem, pasmavam todos diante da insensatez do sr. Baptista Pereira, que annullava o accordão da Relação de S. Paulo, por entender que a decisào fôra proferida fóra do prazo, e que a sentença do juiz criminal era a ultima palavra sobre a eleição municipal de Santos.

Hoje, não ha expressões que qualifiquem a impavidez com que o vice-presidente do Amazonas annulla tambem um accordão da Relação daquella provincia, porque entende que a decisào foi injuridica.

Uma peça de tal juez não pôde ficar sepultada nos empoeirados archivos de uma secretaria.

Deve ser divulgada e conhecida para eterna vergonha desta situação que emprega todos os meios para chegar a seus intentos.

Eis o que disse o sr. Guilherme Moreira:

«Considerando que o accordão de 21 de Agosto é injuridico, não só por se achar em flagrante contradicção com os de 10 de Outubro e 14 de Novembro de 1876, como tambem por contrario ao disposto no art. 146 das instrucções de 12 de Janeiro de 1846, que apenas permite sejam declaradas nullas as eleições de vereadores e juizes de paz quando verificar-se algum dos motivos expressamente mencionados no art. 86 § 1.º das instrucções, que tenha applicação a essas eleições ou quando houver prova plena de fraude que prejudique o resultado da eleição, hypothases que se não deram, nem constou do mencionado accordão de 21 de Agosto:

«Considerando que os veredores e juizes de paz ultimamente eleitos estão na posse legal de seus diplomas, e que vedar-lhes o exercicio dos cargos populares é um attentado contra os seus direitos politicos, de ordem mais elevada que os civis; determino que a camara municipal desta capital do quadriennio findo, de conformidade com a lei de 1.º de Outubro de 1828 e aviso de 7 de Janeiro de 1858, dê incontinenti posse nos vereadores e juizes de paz novamente eleitos. Palacio da presidencia do Amazonas, 2 de Março de 1878 — Guilherme José Moreira.»

E' assombrosa esta politica que para viver carece do sacrificio de todas as instituições!

A independencia do poder judiciario, uma das mais robustas garantias constitucionaes, foi immolada pelo espirito liberal do ministerio, que tudo pretende suffocar.

A lei clara e expressa que excluiu a intervenção do governo nas questões eleitoraes, e commetteu exclusivamente aos juizes de direito e relações o julgamento das eleições municipais, foi ainda uma vez despejadamente violada.

O sr. Leoncio de Carvalho, que com desgosto profundo do sr. Lafayette, encampanou o acto criminoso e arrojado do sr. Baptista Pereira, no celeberrimo aviso-officio, terá agora de encampar tambem os despropositos da audacia do vice-presidente do Amazonas.

Para um ministro sério, a violencia aos sentimentos de pundonor, aos fóros do bom senso e da sciencia, seria insuportavel.

O primeiro erro não teria força de arrastar o segundo

Um governo que se prezasse repudiaria a doutrina do inexperto ministro do imperio, confessaria a sua sincada, mas romperia com o precedente.

Não é esse um procedimento para os tempos que correm; mas era o que impunha a honestidade e a honra de um gabinete leal.

Nada disso se fará.

Aquelles que tanto invectivaram as relações do imperio por decidirem soberanamente; aquelles que procuraram, na opposição, tirar a força moral do poder judiciario, increpando-o de prevalecer-se das attribuições que exclusivamente lhe pertenciam nas questões eleitoraes; são hoje os que se retratam, e interresseiramente applaudem os desregramentos do governo.

Para a situação nada convem que haja de estavel.

Na estabilidade encontrar-se-hia a ordem, e o gabinete só quer a anarchia.

Implantal-a no paiz; radical-a bem em todos os ramos do serviço publico; habituar os

O administrador geral da Gaspar, enviava todos os mezos para Victoria, á irmã Maria da Purificação Josepha de Albalonga, os oito mil reales do pensão mensal, que lhe tinham sido estipulados por seu irmão.

Aquelles quatrocentos duros, apenas recebidos, iam parar ás mãos dos desvalidos.

Quanto a Clara Montes e a Gaspar, tinha havido um rompimento, sem palavras nem queixumes.

Esse rompimento era anterior ao tempo do desaparecimento de D. Cesario de Albalonga.

Este cuidára de Clara, fizera-se nomear seu tutor; procurára-lhe a companhia da sua irmã, companhia que durava ainda; mas por motivo da soberba aristocratica, tinha obstado á união de Gaspar e Clara, que de outro modo se haveria effectuado.

Não se podia razoavelmente, segundo D. Cesario, pensar-se no enlace do Duque de Castro com a filha de um pobre diabo, cujo pai se havia enriquecido do qual-quer modo: isto não podia ser.

Impoz a sua vontade a Gaspar, e Gaspar obedeceu; nem foi visitar Clara, nem sequer lhe escreveu.

Clara soube-se grandemente, procurou consolar-se, que foi uma victimã, e esteve a ponto de sacrificar-se para re-vingar de Gaspar, casando com um veterinario.

Mas amava demasiado Gaspar, e ainda que offendida, quando o veterinario quiz realizar o casamento, apañou um chasco que o pobre homem não esperava.

Os da aldeia estavam assombrados com a mudança de fortuna de Gaspar Meia-Noite, que para elles sempre o Duque era o mesmo Gaspar Meia-Noite.

A tia Zagala, que estava muito velha, jurava e perjurava que o Gaspar Meia-Noite era filho do fallecido acaide sr. Justo, e que tudo aquillo de Duque e de delgado era uma velhacada que tinham feito, e agourava que a seu tempo se descobrisse tudo.

Quanto ao tio Cereja, sempre que via o Gaspar, dizia:

— Velha-nos Deus, que voltas o mundo dá! Ninguem dirá que sua excellencia é sua excellencia, por que agora veste tal qual e faz o mesmo que quando estava na aldeia.

— Não senhor, dizte alguem que o ouvia, agora sem dar tudo quanto tem, dá mais que antes.

— Pula não, senhor, dizte o tio Cereja, vem a ser o mesmo: se agora dá conforme tem, dantes dava conforme tinha.

governados a um regimen em que tudo seja incerto, vacillante, confuso — tal é o ideal dos directores da politica que nos quer aviltar.

O gabinete, com o seu espirito revolucionario nada respeitã, tudo profana.

Por isso proclama, e por seus delegados prova, que as sentenças dos tribunaes são uma chimera.

Arrogou-se o supremo arbitro de nullificar as a bel prazer.

Não mais se podem os cidadãos abroquelar com os casos julgados.

A politica liberal demonstra que o ponto é o gabinete saber querer, e quando quer nada respeita, nem mesmo aquillo que a lei diz ser uma verdade.

Não basta para assegurar tranquillidade aos indifferentes á politica, só ter o governo patienteado a sua força contra as sentenças electoraes.

O machinismo vai sendo montado.

Emboscada á justiça carece de ser cantolosamente preparada por isso mesmo que o bóte deve ser certo.

O gabinete cuida dos ultimos arranjos com affino.

Mais tarde estará habilitado a fazer justiça de amigo.

O sr. presidente do conselho é mestre; seus companheiros são bons discipulos; seus delegados nas provincias são bons operarios.

A cousa ha de vir—questão de tempo que não está longe.

Desgraçado paiz cuja ruina cava tão abominavel politica.

As cambias

Muito propositalmente temos guardado silencio sobre a transacção fallha entre o sr. ministro da fazenda e o English Bank.

Em carencia de dados para bem aquilatar a questão, não vacillamos em tomar a attitudede reservada em que até hoje permanecemos.

O assumpto era grave, mesmo gravissimo.

Insinuava-se contra o sr. ministro da fazenda ter faltado á fé de um contracto.

Emponhava-se no facto o credito e a honra do thesouro.

Esperámos que o corrector, que accusava o ministro, de um lado; e do outro o ministro que se dizia victima de uma cilada, fornecesse os dados, precisos, claros, explicitos, para que a opinião publica os pudesse julgar.

Os que eram de mediana idade quando se fóra e Gaspar, estavam já velhos.

Quasi todos os velhos do tempo de Gaspar haviam morrido.

Os pequenos eram homens; o padre, aquelle tio de D. Thadeu, tinha ido para as guerrilhas carlistas, e em seu lugar ficara um bom sujeito, homem de estudos, que se chamava Melchisedes Sorrosa, homem virtuoso e entendido, muito parecido em bondade com o padre Anastacio.

O acaide fóra substituido por outro, depois de levar de seguida os dez annos omissos, de 1823 a 1833.

Gaspar não tinha querido ser acaide, e em seu lugar ficara sendo um homem dos velhos e de boa fortuna, que se chamava D. Theodoro, gordo, lymphatico e solteiro.

O tio Colás, que fóra demittido do seu lugar de esbirro, só pelo crime de ter servido o cão liberal D. Justo Perez do Velasco, passára dez annos de uma continua agonia, sumido na miséria, de que o tirára Gaspar, fazendo-o seu jardineiro, ainda que o tio Colás para nada mais servia do que para se esconter ao sol no inverno, e á sombra no verão, e estar sempre a dormir horas esquecidas, quer ao sol quer á sombra.

O pobre homem adquirira a tristeza e a somnolencia da miseria; aquillo já era doença chronica, e ninguem lh'a podia tirar do corpo.

Fizera-se glotão, sem duvida para se desforrar dos dez annos de fome que tinha passado, o que lho produzia frequentes colicas.

Gaspar, no que se podia chamar sua casa, só tinha um criado velho; mas conservava todos os serviços, dos quaes parte estava na casa de Madrid, e parte no bonito edificio que sua tia Christiana tinha construido do outro lado do quintal do Gaspar.

Este não permitira que se tocasse nem n'uma só pedra do muro velho.

Mes o portão que dantes dava para o campo, servia de communicação entre a velha e pobre casa de Gaspar, e a nova e luxuosa casa de Christiana.

Esta ultima tinha junto um parque á ingleza, redeado de um roseiral.

Gaspar vivia como antigamente, e como antigamente ouvia todos os dias a missa das almas, que applicava pelo descaço dos seus defuntos, e depois entretinha-se uma hora no cemiterio, assentado na lousa da irmã do cura, que estava entre a fonte e a do acaide.

Gaspar estava enfermo; a sua pallidez nervosa tinha passado a ser uma pallidez pura, em que havia o quer

Até hoje os elementos de criterio são deficientes.

Ha no entretanto que extranhar no procedimento do sr. ministro da fazenda, e isso resulta da sua propria carta publicada pelo corrector.

«Illm. sr. G. de Lara Tupper.— Achando-me muito atarefado no momento em que me foi entregue sua carta, que tomei como uma proposta, não abri-a senão depois das 3 horas da tarde, quando libertei-me da conferencia em que estava occupado; por isso não lhe fiz saber immediatamente que v. s. achasse enganado dizendo que fiz um contracto, quando apenas, depois de fazer-lhe saber que não tinha necessidade de dinheiro, auctorizei-o a fazer-me uma proposta nunca inferior ao cambio de 23 1/4 (porque nesse caso nem o tempo da leitura queria eu perder) sem assegurar-lhe que eu a aceitaria, como de facto não accito, não só porque não tenho na occasião urgencia de dinheiro em Londres; mas ainda porque tinha meios de obter mais vantagens (que tambem recusei) como teria accitado a offerta que me foi feita por parte do Banco Nacional das 50,000 libras da Companhia, que o senhor talvez saiba, foram offerecidas tambem aos Bancos.

Faço-lhe esta declaracção porque não gosto de ver tomar minhas palavras n'um sentido que não lhes dou. Sem outro assumpto assigno-me. De v. s. obrigado criado (assignado), — G. de Silveira Martins. S. C., 30 de Maio de 1878.»

De facto, si o sr. ministro não tinha urgencia do dinheiro—porque não recusou a offerta do corrector, e mandou que fizesse a proposta—nunca inferior ao cambio de 23 1/4?

Teve o sr. Silveira Martins atanhamento em recusar peremptoriamente a offerta do sr. Tupper?

Devia o sr. ministro ter mandado que o corrector fizesse a proposta, não tendo aliás necessidade do dinheiro?

E tanto não havia urgencia d'elle que foram recusadas mais vantagens.

Sendo assim parece-nos que a resposta do sr. ministro da fazenda, quando o corrector o procurou devia ser outra.

S. ex. devia ter recusado as 50,000 libras—porque dellas não precisava em Londres.

Entretanto o procedimento ulterior do sr. Silveira Martins auctorisa a crer que o sr. ministro não deixava de carcer de dinheiro naquella pruçã e precisamente, naquella occasião, das 50,000 libras que recusára.

A Gazeta de Noticias da corte, com effeito, refere que a 30 do passado foram tomadas pelo thesouro, cambias no valor de 50,000 libras á razão de 25 5/16.

que fosse de amarelleito; não tinha deixado de ser o desherdado.

O giro não pôde curar os pozares do espirito nos entes que nasceram para a vida do coração; com outro não se compram affectos, não se compra nada que pertença ao espirito.

A alma de Gaspar era forte, mas resentira-se-lhe tambem o corpo.

Tossia de um modo insistente, sobre tudo de noite, depois de deitado; sentia frequentes pleoras na cabeça pequenas congestões que não se determinavam, mas que o assustavam.

Gaspar tinha medo de morrer.

E porque? Que esperava elle na terra?

Tinha nascido predestinado para o sacrificio, e vivia com resignação.

A morte devia ser para elle um descaço, uma absolvição, e todavia, Gaspar tinha medo da morte: não por si mesmo, mas por causa de sua filha.

Já sabemos que o Gaspar considerava Clara sua filha; havia seis annos que lh'a tinham roubado, e não esquecera, não diminua o affecto que por ella sentia; antes pelo contrario, augmentára.

O Duque, seu tio, que podia ter-se apiedado d'elle, que podia ter-lhe devolvido a pequena Clara, desapparecera, como disseram, havia cinco annos; levára consigo o seu segredo; sem duvida se vira obrigado a abandonar Clara.

Este pensamento devorava Gaspar.

Clara, se não era morta, devia ter nove annos. Que educação teriam dado á pobre menina?

E a educação determina, em geral a sorte das criaturas.

N'um só homem, a má educação é transcendental; n'uma mulher é a determinação da sua miseria, da sua infamia, do seu completo desherdamento.

Gaspar, era pois um martyr; de cada lhe servia a sua immensa fortuna; não gozava já na pratica da caridade; já não fazia o bem se não como um dever de consciencia.

A sua alma dividia-se entre os affectos do passado que olhavam para os tumulos; e a desesperança do presente, que se figurava em Maria, Clara e a menina perdida.

O futuro nada mais lhe promettia do que ancaço.

(Continua.)

FOLHETIM

(215)

OS DESHERDADOS

(SCENAS DA DESGRAÇA)

ROMANCE POR

D. MANUEL FERNANDEZ Y GONZALEZ

PARTE QUARTA

UNS MORREM E OUTROS DESAPARECEM

LIVRO PRIMEIRO

NOITE MÁ E RUINS PASCHOAS

Situação dos nossos personagens

(Continuação)

Os grandes pezares affimtam-se de si mesmos, e amorteceam á força de se irritarem, de se exacerbarem.

Gaspar, com a prodigiosa retentiva de que era dotado, augmentára a sua galeria de retratos á pena.

O do padre e o de Isabel, que tinham sido os primeiros, estavam um pouco amarelleitos. Gaspar guardava-os no brevario do ecclesiastico, no lugar do officio de defuntos.

Ali estavam tambem os retratos da irmã do padre, e do bom Justo, um pouco menos amarelleitos.

N'outros lugares do brevario, viam-se os retratos de Clara, de Antonio Montes, e de menina perdida, emfim, os de todos os entes que tinham um lugar no cotapão de Gaspar; seu tio, sua tia, sua irmã Maria.

Este ultimo retrato nunca era contemplado pelo Gaspar; sabia onde o tinha, mas nunca abria aquellas folhas.

Maria não escrevia nunca a seu irmão, nem seu irmão lh'e escrevia a ella; quem se encarregava disto era Christiana.

Esta não lia nunca as cartas de Maria para Gaspar. Maria nunca fallava de Gaspar nas suas cartas.

Ora si assim é, o sr. ministro da fazenda não foi franco.

Para concluir um bom negocio com o sr. Tupper—quiz fazer acreditar que não tinha urgencia de dinheiro.

Como a proposta não lhe quadrou recusou a por aquelle fundamento

Logo após foi porém aceitar de outros, que lhe proporcionaram melhor cambio, as 50.000 libras de que precisava dispôr em Londres.

O sr. ministro não andou bem, conquanto tenha conseguido uma differença em favor do thesouro de 1/16 sobre a proposta do English Bank.

O que assentava perfeitamente no particular, faz máo ver no thesouro.

O sr. conselheiro Silveira Martins não reflectiu no passo que deu.

O acto menos considerado do ministro pôde affectar grandemente os creditos do paiz.

Pelo menos, gera a desconfiança naquelles com que de futuro tiver o erario de contractar.

A questão é demasiado importante e melindrosa para que a imprensa da corte se limite ao que tem dito acerca.

Aguardamos que mais luz se derrame sobre a tela para voltarmos com outras considerações que o negocio suggere.

O sr. ministro da fazenda, que ha bem pouco ainda deu um tom não visto ao Diario Official, que está obrigado a não deixar morrer o assumpto ao peso dos commentarios da opinião, que desairam o governo.

E' imprescindivel que a palavra official se ouça.

e, além disso, segundo se diz, deve em mãos particulares.

Damos este aviso ao sr. inspector para que não allegue depois ignorancia a respeito das condições financeiras do sr. Buelho.

S. Paulo 12 de Junho de 1878.

O vigilante.

NOTICIARIO GERAL

Economias—O sr. conselheiro Andrade Pinheiro, parece achar-se notavelmente affectado da monomania economica que o tem feito representer o papel de verdadeiro Catão brasileiro.

S' quando refere a «Gazeta de Noticias» «O sr. ministro da marinha acaba de mandar reduzir as rações que cabiam a cada aluino do collegio naval, estabelecidas em uma tabella macçada observar por ariso de 6 de Fevereiro do anno passado.»

A occasião nos parece ser a meoos propria, quando mesmo fosse mister aquella redução.

Na enação que corte é inconveientissima a medida, pois é sabido que o clima temperado predispõe o appetite.

De sorte que o sr. ministro mandar reduzir as rações aos pobres alumnos do collegio naval, precisamente quando talvez coheresse augmental-as.

Lerá a monomania de s. ex. a querer matar á fome aquelles menores?....

Si só se devesse a tender á economia o passo seria acertado.....

Faz-se a luz—Estava reservado ao gabinete do sr. Simitubú o merito de regeerar o paiz pela patota e pelo d-credito.

Tal é a conclusão litteravel a que se chega examinando os «actos importantes» emanados do governo nestes ultimos tempos.

Transcrevendo o seguinte artigo publicado no Jornal do Commercio da 12 julgamos-ous dispensados de acrescentar mais nada para corroborar aquella verdade:

«O MINISTRO E O CORRECTOR

S. Gaspar que nós conhecemos páu de laranjeira, não nos imporá como aos seus collegas, isso a que chama-se mallograda operação de cambio é, e ficará sendo sempre uma vergonha, não para o corrector, mas para o ministro.

Esta ultimo pôz a questão no terreno do dize tu, direi eu. Não é facil de provar o que se passou verbalmente entre as duas partes; ponhamos isso pois de lado e vamos ao allegado e provado. Está provado por confissão do réu que o corrector mandou ao ministro o contracto da operação realizada. E' costume, e o costume faz lei, que, não devolvido o contracto ao corrector em 24 horas, considera-se acceto, a o negociante que depois o repudiava não se atreveria mais a pôr os pés na praça do commercio.

Porém, deixemos isso, por quanto temos cousa mais escandalosa. O corrector publicou uma carta assignada pelo ministro, dizendo este que tinha tido proposta de cambio mais vantajosa, porém que não a acceitára, como não acceitara a de Tupper. Nessa carta o ministro não fallou a verdade, pois acceitára outra proposta, e por elle se passaram as L. 50,000 para Londres. A carta do ministro fallava do Banco Nacional, o «Diario Official» depois fallou do Banco do Commercio: é verdade que a proposta acceto não foi de nenhum desses dous, um fallido, outro que ninguém conhece, mas foi do Banco Commercial e de um particular.

Vamos narrar o occorrido tim tim por tim tim, e ver-se-ha o que vale a palavra honrada do ministro. O Banco Commercial tinha em Londres L. 50,000, provenientes do famoso negocio Carrêre. Convinha-lhe passal-as ao governo e commetteu este negocio ao corrector Palhares, marcando o preço de 28 5/16.

Palhares sabia que Ferreira de Almeida tinha a fortuna de hospedar o ministro da fazenda na rua de Ollinda, e que era c-cessionario de parte da estrada de ferro do Rio Grande, dous titulos que o habilitavam a ser protector. Ferreira de Almeida pôz por condição que o banco lhe cederia L. 10,000 por preço que lhe dexasse algum lucro, e o negocio arranjou-se com a maior facilidade.

O ministro escreveu a Tupper que não acceitára outra proposta e acceto esta.

Tomou L. 40,000 ao Banco Commercial, e L. 10,000 áquelle Ferreira de Almeida, que tem uma loja na rua do Hospicio, casa respeitavel, não dizemos o contrario, mas de 2ª ou 3ª ordem. A vantagem para o thesouro foi de 1/16, e sob este pretexto cou-se a corda ao English Bank, mas na operação entrou papel particular. Quem como deputado remittiu toda a sua billa contra o honrado Visconde do Rio Branco, por ter tomado papel a Mauá, tomou o agora a Ferreira de Almeida.

Diga o ministro, se é capaz, que não passou as L. 50,000 por uma proposta substitutiva do English Bank.

O governo faz economias, e é sobranceiro aos interesses particulares. E' verdade, mas vai fazer cessar os trens dos suburbios para proteger a empresa Villa-Izabel. Achou que o «Diario Official» não podia publicar as listas de qualificação dos votantes do municipio neutro, para poder pagar por este serviço 10:00 \$ á «Reforma». Tem combinada uma patota para o mesmo «Diario Official» desdizer-se e d-clarar que se enganou, e que não pôde publicar os debates do senado, além de passar a mamata ao «Cruzado», etc., etc., etc.

—Accões entre amigos.

Café Paulista na Exposição de Paris. —O sr. commandador Manoel Antonio Billecourt, embarcou em Santos no paquete francez «Rivadavia» a 2134 saccas de café, com destino áquella exposição, remettidas pelos seguintes fazendeiros:

1—Adolpho Julio de Aguiar Melchert, Campinas, 25 saccas de café.

2—Alberto Barbosa de Oliveira, Campinas, 25 saccas de café.

3—Antonio Barbosa Ferraz, Piracicaba, 25 saccas de café.

4—Antonio Camargo Campos, Belém do Descalvado, 50 saccas de café.

5—Antonio Carlos de Almeida Nogueira, Campinas, 25 saccas de café.

6—Antonio Corrêa Barbosa, Campinas, 27 saccas de café.

7—Antonio Corrêa de Moraes Silveira, Capivary, 25 saccas de café.

8—Antonio Egydio de Souza Aranha, Campinas, 43 saccas de café.

9—Antonio Manoel Alves, Tietê, 30 saccas de café.

10—Antonio Moreira Lima, Itatiba, 25 saccas de café.

11—Antonio Pompêu de Camargo, Campinas, 25 saccas de café.

12—Barão de Atibaia, Campinas, 120 saccas de café.

13—Barão de Indaialta, Campinas, 250 saccas de café.

14—Camillo José Pires, Itatiba, 26 saccas de café.

15—Cunha Bueno & Genro, S. Carlos do Pinhal, 20 saccas de café.

16—Elizêu Teixeira Nogueira, Campinas, 25 saccas de café.

17—Francisco Jeremias Ferraz, Rio Claro, 25 saccas de café.

18—Francisco de Paula Camargo, Amparo, 27 saccas de café.

19—Francisco Paulino de Moraes, Campinas, 25 saccas de café.

20—Gabriel Garcia de Figueiredo, Casa Branca, 50 saccas de café.

21—Ignacio B'cudo de Siqueira Salgado, Pindamonhangaba, 25 saccas de café.

22—João Ataliba Nogueira, Campinas, 25 saccas de café.

23—João Francisco de Paula Souza, Rio Claro, 25 saccas de café.

24—João Leite de Moraes Cunha, Amparo, 28 saccas de café.

25—João Ribeiro dos Santos Camargo, Pirassununga, 50 saccas de café.

26—João de Souza Camargo, Campinas, 25 saccas de café.

27—João Tybiriçá Piratininga, Mogy-mirim, 22 saccas de café.

28—Joaquim B'cudo de Queiroz Telles, Jundiaby, 23 saccas de café.

29—Joaquim Ferreira Pentado, Campinas, 25 saccas de café.

30—Joaquim Firmão de Oliveira, R. do Claro, 25 saccas de café.

31—Joaquim Quirino dos Santos, Campinas, 37 saccas de café.

32—Joaquim Pinto de Araujo Cintra, Amparo, 25 saccas de café.

33—Joaquim Teixeira de Almeida Nogueira, Campinas, 25 saccas de café.

34—José Caetano de Lima, Casa Branca, 25 saccas de café.

35—José Manoel Cintra, Amparo, 25 saccas de café.

36—José de Oliveira Bueno Prado, Bragança, 25 saccas de café.

37—José Ribeiro da Motta Paes, Espirito Santo do Pinhal, 25 saccas de café.

38—Maria Justina Alves Bueno, Campinas, 25 saccas de café.

39—Manoel Bernardino de Almeida Lima, Capivary, 27 saccas de café.

40—Manoel Carlos Aranha, Campinas, 25 saccas de café.

41—Manoel de Moraes Barros, Piracicaba, 25 saccas de café.

42—Martinho da Silva Prado, Araras, 100 saccas de café.

43—Prado & Chaves, Araras, 230 saccas de café.

44—Rodrigo Antonio Monteiro de Barros, Jundiaby, 50 saccas de café.

45—Theodoro Ferraz de Andrade, Piracicaba, 25 saccas de café.

46—Therêza Miquilina do Amaral Pompêu, Campinas, 250 saccas de café.

47—Visconde Aguiar Toledo, Banaçal, 15 saccas de café.

Total 2,134 saccas de café.

Estes cafés não pagaram imposto provincial.

Loteria—Por telegrammas, recebido hontem do Rio, sabe-se que a roda anda hoje.

Actos da presidencia—A 11 do corrente, nomeou-se o cidadão Francisco Antonio de Barros, para o lugar da 3ª suppleente da subdelegado de Parahybuna.

—Em 8 foi exonerado Cherubim Vieira do Albuquerque de cargo de inspector do districto da villa de Brotas.

Supremo Tribunal de Justiça—Para preencher a vaga deixada neste tribunal pelo conselheiro Manoel Messias de Leão deve ser comedido o sr. desembargador Manoel José de Freitas Travassos, actual presidente da Relação da corte.

Jury—Abriu-se hontem a sessão com 44 jurads. Foram dispensados os srs. : Dr. Ephiphasio Loureiro.

Capitão F. de P. Santa Barbara. José C. de M. Guerra. Alferez Virgilio G. Pentado. Octavio C. C. Branco. Tenente-coronel Antonio Bhering.

Tenente Francisco X. de M. Salles, dispensado do dia de hontem. — Multados os srs. : Dr. Antonio Prado. Dr. Antonio A. de Bathões Jardim. Brazilio de Castro. Capitão Bento Franco. Fernando V. Moraes. Dr. Luiz L. dos Azejos. Dr. Vicente M. de Freitas. João J. Baptista.

Tenente-coronel João R. dos S. Camargo. João L. do N. Nobrega. Dr. Gabriel J. R. dos Santos. — Entrou em julgamento, o processo em que é réu do art. 201 do codigo criminal e individuo de nome Barnabé Fagundes Diniz, tendo sido a defesa do réu feita pelo sr. dr. Fernandes Coelho.

O jury absolvoe o accusado por 10 votos. — Entram hoje em julgamento os réus José Ferreira Lado e Manoel A. Rodrigues de Carvalho.

Emigrantes Cearenses—O sr. major Noveas, fazendeiro na provincia da S. Paulo, acaba de levar para a sua fazenda cerca de 200 Cearenses, emigrantes, entre os quaes muitos doentes e crianças.

O sr. Barão de Jostlinga contratou 40 dos mesmos retirantes para a sua fazenda do Banast, e o sr. Prudencio Brandão 52 para a sua fazenda em Cataguazes.

Campinas—Lê-se no Diario daquela cidade, datado de 13 : A autoridade policial mandou hontem tirar o retrato dos presos hespanhoes, que noticiamos ha dias, havermos sido recolhidos á cadeia, em razão de recabiharem nelles veh mentes indicios de serem autores do roubo perpetrado na rua das Flores, esquina do largo do Theatro.

A autoridade tomou por termo o proceder dos taes, que segundo nos conta, vão ser processados.

Instituto Litterario Luizense—S. A o sr. Conde d'Eu, dignou-se agerir o diploma de socio honorario deste instituto e de offerlar á sua bibliotheca 41 volumes ricamente encadernados.

O Instituto Litterario Luizense, modestamente fundado em Maio de 1873, na cidade de S. Luiz do Parahytinga, nesta provincia, tem prosperado muito, graças a sua prudente e dedicada direcção e ao generoso acolhimento que lhe tem feito todas as pessoas, a cujo auxilio tem recorrido.

Sempre que se lhe offerece oportunidade para isso, promove o instituto conferencias publicas, e com o concurso da camara municipal fundou uma escola nocturna para adultos, que é frequentada por 60 alumnos.

A sua bibliotheca, que já possui 1,400 volumes e recebe varios jornaes, teve no anno passado o seguinte movimento : sahião 1,515 livros e entrãõ 1,514.

Telegrammas do norte do Imperio—

O Cruzeiro de 12 publicos os seguintes : Pernambuco, 11 de Junho, ás 3 horas e 25 minutos da tarde.

—Regressou dos portos do norte o paquete nacional Pará.

—Nas provincias do Amazonas, Pará, Maranhão e Piauhy nada occorreu de importante.

A provincia do Ceará continuá no mesmo estado. Cahiram algumas chuvas somente no littoral. A mortalidade na capital no mez de Maio foi de 5,900 pessoas.

As provincias do Rio Grande do Norte e Parahyba continuam no mesmo estado.

O Pará conduz 900 retirantes com destino a provincia do Espirito Santo.

—Recife, 11 de Junho ás 6 horas e 55 minutos da tarde.

D'zem do Ceará que quadrilhas de salteadores saqueram a povoação de Umary, termo de Lavras, a povoação de Barrajá, termo de Souza, provincia da Parahyba, e a povoação de S. Miguel, provincia do Rio do Norte; roubando tudo, inutilizando escripturas e outros documentos dos archivos publicos e praticando toda a sorte de depredações, inclusive estupro.

Bragança—O «Guripocaba» de 9. noticia que retirou-se daquella cidade o sr. dr. Manoel Furquim de Campos a tomar conta do emprego de juiz municipal e de orphãos do termo de Itatiba.

O professorado publico derigira-lhe uma maõ festação de gratidão.

—Pelo dr. Juiz de Direito foi nomeado promotor in terino o dr. Antonio Joaquim Leme.

Revista Illustrada—O n. 115 desta journal, que hontem recabimos está interessantissimo, tanto no texto como nas espirituosas gravuras.

Uso medical do telephono—Fizeram-se na loglaterra diversas experiencias sobre o uso medical do telephono.

Um medico serviu-se desse aparelho para fazer communicar, durante algumas semanas, um doente de exanthema contagioso com sua familia e seus amigos. Bem se podia diz o «British Medical Journal», recomendar o emprego do telephono nos hospitales consagrados ao tratamento de certas febres.

De outro lado, o «Medical and Surgical Journal», de Boston, assigna sua utilidade para a auscultação das molestias do peito.

Um medico de Pensylvania Hospital, serviu-se do telephono para reconhecer as molestias do coração e as differentes variedades de respiração.

Os resultados não foram completamente satisfactorios, mas parece que uma ligeira modificação neste instrumento permittirá reproduzir as pulsações menos perceptíveis, pois não resta a menor duvida que o telephono é muito mais delicado que o stethoscopio.

Reunião de allemães—Lê-se no «Jornal do Commercio» de 12 :

Ante-hontem, ás 7 horas da noite, houve no Club Germania uma reunião de allemães, presidida pelo sr. Otto Warworf, com a readjuração dos srs. Henrique Laemmet e Hermanno Haup.

Depois de algumas palavras proferidas pelo presidente e pelo sr. Haupt, foi votada unanime e entusiasmaticamente uma mensagem ao Imperador Guilherme.

Communicando o sr. Haupt que constava, por um telegramma, achar-se Sua Magestade fóra de perigo, foi esta noticia recebida com calorosos sinais de regocijo, cantando-se em seguida os hymnos nacionaes e patrioticos.

Assistiu á reunião o Conde de Baur, encarregado de negocios da Alemanha.

Eis a mensagem : «Muito alto e poderoso Imperador !

« Contra a pessoa sagrada do nosso excelso e amado Imperador ergueu-se a mão de maledicadores.

« A vida de Vossa Magestade tem sido uma extensa serie de embates em prol da existencia e do bem-estar da patria.

« Desde a mocidade alistou-se Vossa Magestade nas fileiras dos que combatão para liberlar a Alemanha do jugo estrangeiro, e ainda, na adelantada idade em que se acha Vossa Magestade não se tem poupado aos perigos para a salvação do fim a que todas as almejas : — o restabelecimento do Imperio, a reunião de todo o solo allemão.

« Não ha, pois, no mundo nenhum monarcha mais credor da gratidão e do amor do seu povo do que Vossa Magestade, e, com effeito, nenhum é mais venerado e mais amado do que Vossa Magestade, nosso excelso Imperador Guilherme I.

« E esta veneração, este amor, não tem limites, como os tem o imperio allemão; elles se estendem por ambos os hemispheros, e, em toda a parte onde residem allemães, elles serão sempre gratos áquelle que fez honrar o nome da patria além dos mares para bem-estar de todos os Allemães, tanto nella como no estrangeiro.

« Depois dos incessantes cuidados inevitaveis em uma longa vida, cheia de trabalhos, em bem da patria, teve infelizmente Vossa Magestade de soffrir na sua adelantada idade a mais negra ingratição; porém a nobreza d'alma com que o dotou a Providencia não dixerá que vacille nem por um instante em Vossa Magestade a convicção de quanto é adorado por milhões e milhões de subditos fieis, que tribuão a Vossa Magestade toda a veneração e fidelidade devidas a um pai amado, e que somente á perversidade de alguns desgraçados se devem attribuir os perigos com que a preciosa vida de Vossa Magestade e o bem-estar da nação allemã estão ameaçados.

« Fortalecer esta convicção consoladora é o desejo tambem dos allemães do Rio de Janeiro, e com este fim approxão-se do throno de Vossa Magestade Im-

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 13 de Junho de 1878

Diario — Os liberais e o poder judiciario, gazetilha, em que chama a attenção dos leitores para o novo attentado que contra o poder judiciario foi praticado pelo presidente do Amazonas.

Uma poteria ordeira em que faz ver que as violencias contra as quizes—constantemente se tem clamado nada são ainda.

«Tenhamos resignação e coragem para soffrir o mais que ha de vir.

Si a policia não commeter estes actos de violencias e outros que são precisos, como eleger deputados e senadores?»

Provincia — Editorial — A reforma do ensino. Combata a falta geral de um plano regular do ensino. Diz que na capital do Imperio, nas provincias e nos municipios não apparece uma reforma compativel com a possibilidade que temos de organizar cousa de verdadeiro prestimo.

«A reforma geral, bem combinada do ensino publico no Brazil, não é uma questão partidaria; ella se impõe aos espiritos como uma necessidade social, é um problema difficil e grandioso de cuja solução virá a regeneração desta grande nação em decadencia moral, quando a natureza em opposição aos homens se mostra fecunda e creadora.

Como problema importante, esse merece toda a attenção dos partidos.

«Cumpre-nos portanto agitar os animos para obtermos a reforma necessaria.»

E transcreva em seguida o — Programa dos directores do Instituto da Humanidade, da corte.

SECCÃO PARTICULAR

Declaração da camara municipal de Casa Branca

Tendo chegado ao conhecimento desta municipalidade, que um individuo munido de uma subscrição, procura angariar assignaturas, como o fim de comprar uma mobilia para ser collocada na casa da camara; apressa-se esta camara em vir á imprensa declarar, para que chegue ao conhecimento desse individuo, que, essa idéa não é nova e já ha muito foi posta em execução pela camara, que já encaminhou para a sala de suas sessões, os moveis necessarios e compatíveis com os seus recursos, os quaes deverão chegar brevemente.

E portanto, para poupar «trabalho» á esse individuo, resolveu a camara fazer a presente declaração, agradecendo-lhe ao mesmo tempo a officiosidade.

Casa Branca, 8 de Junho de 1878.

Dr. José Caetano de Oliveira Guimarães, Presidente.

Antonio José de Lima.

Ulras Gonçalves dos Santos.

Francisco Nogueira de Carvalho.

Zafreino José de Arantes.

Antonio Jacintho Nogueira.

Bernardo de Oliveira Brandão.

(Deixaram de assignar dous vereadores por estarem ausentes).

Ao Inspector do thesouro

Consta que vai ser fador do novo collecter de Piracicaba o sr. tenente-coronel Carlos de Arruda Botelho.

Previne-se ao sr. inspector do thesouro que o tenente-coronel Botelho não está no caso de servir de fador porque tem os bens hypothecados ao Banco do Brazil,

perio, em cujos degraos depoem a expresso da mais profunda veneraço e maior amor.

O precioso sangue de Vossa Magestade, derramado por mão criminal, não correu em vão; a sua vista é um apollo á nação inteira para cercar a excoela pessoa de Vossa Magestade, formando um baluarte contra todos os inimigos do Imperador e do Imperio, e elle ligará melhor entre si todas as forças da nação allemã, chamadas para completarem e conservarem a obra que Vossa Magestade fundou e vivificou em prol de todos.

Esquadra russa.—Diz o Cronstadt Westenick, periodico russo, que se trabalha activamente para que a esquadra russa do Báltico esteja prompta a fazer-se ao mar o mais cedo possivel.

As fragatas Pervenitz, Sebastopol, Kniaz, Pojarsky completaram as suas equipagens e pessoal das machinas. Duzentos operarios trabalham na fragata Pedro o Grande.

A esquadra que deve fazer-se de vela compõe-se dos seguintes navios: Pedro o grande, Kniaz, Pojarsky, Admiral Sgiredoff, Admiral Lazareff, Admiral Grei, e Admiral Techischogoff, todas fragatas.

Loj. Cap. America.—Communicam-nos que hoje, á hora do costume, ha sess. ec. nesta offic. na qual proceder-se-ha á eleição de secr. que achá-se vago por mudança do ir. que fôra eleito, para val. dizeis.

Pede-se o comparecimento de todos os char. ir. do quad.

SECÇÃO COMMERCIAL

Mercado de Santos

(Do nosso correspondente)

13 de Junho:

Consta-nos ter havido algumas offertas para pequenos lotes escolhidos, na base de 59400 sem que se tenha realizado por enquanto negocio algum.

Entraram a 12—196,320 kilos. Desde o dia 1.º—2,039,580 kilos. Existencia—69,000 saccas. Termo medio das entradas diarias desde o dia 1.º de corrente—2,832 saccas.

Mercado do Rio

12 de Junho:

Café—vendas 4,420 saccas. Preços nominaes. Cambio sobre Londres bancario 23 1/4. Cambio particular 23 1/2 a 23 5/8.

Mercado de S. Paulo

Tabella dos generos importados á Preça hontem

Table with columns: GENEROS, QUANTIDADE, UNIDADE, PREÇOS. Lists various goods like coffee, sugar, and oil with their respective prices and quantities.

EDITAES

De ordem do exm. sr. dr. chefe de policia faço publico os seguintes artigos de posturas da camara municipal desta cidade:

Art. 232. E' prohibido darem-se tiros de roqueira ou com qualquer arma de fogo dentro da cidade e suas povoações. O infractor soffrerá a multa de 10\$000.

Art. 233. São prohibidas as fogueiras em qualquer dia do anno nas ruas da capital. Nos arrabaldes ellas serão permittidas nas noites do S. João, S. Pedro e Santo Antonio; nunca, porém, em ruas estreitas. O infractor soffrerá a multa de 5\$000.

Art. 234. São inteiramente prohibidos na capital e suas povoações, os buscapés. O infractor incorrerá na multa de 30\$ e 8 dias de prisão.

Os escravos infractores serão logo recolhidos á prisão por 48 horas além da multa a que ficam obrigados os seus senhores.

Art. 235. Os jogos de artificio, como pistoões cravados, rodinhas, bolões e outros quaisquer, não serão lançados das janellas, de modo a offenderem os transeuntes ou as casas fronteiras sob pena de 10\$ de multa imposta ao morador.

Secretaria da Policia de S. Paulo, 13 de Junho de 1878.

O secretario, Domingos José da Silva Azevedo.

De ordem da camara municipal desta capital, pelo presente se chama concorrentes á apresentarem propostas, dentro do prazo de oito dias a contar da presente data, para o contrato das obras dos concertos de rua do Baio de Itapetininga no morro do Chá, orgadas em Rs. 13:293\$400, cujas propostas deverão conter preço certo. A planta e orçamento podem ser examinados pelos interessados nesta secretaria.

Secretaria da camara municipal de S. Paulo. 13 de Junho de 1878.

O secretario da camara Antonio Joaquim da Costa Guimarães. 2

ANNUNCIOS



ESTRADA DE FERRO

DE

S. PAULO

Hippodromo Paulistano

Corridas no dia 16 de Junho de 1878

Table with columns: DA LUZ E BRAZ, DO HIPPODROMO, Partidas, and PREÇO. Lists race details and ticket prices.

Os bilhetes acham-se desde já á venda nas estações da Luz e Braz.

Superintendencia, 13 de Junho de 1878.

D. M. Fox, Superintendente.

Deposito Normal

1-Travessa do Commercio-1

Nesta casa tem sempre: Champignons de couches, Trufas paleas, Capres finos, Caviar, etc., etc.

Casa de Correção

Este estabelecimento contrala com quem melhores vantagens offerecer, o fornecimento dos generos abaixo declarados, durante o semestre de Julho a Dezembro do corrente anno.

3000 litros de feijão, 4000 ditos de farinha de mandioca, 2000 ditos de milho, 3000 ditos de milho, 1200 ditos de arroz, 200 ditos de sal, 500 kilo: de toucinho sem carne, 1000 ditos ditos de assucar redondo crú, 200 ditos branco refinado, 300 ditos de café em pó, 2 ditos de chá nacional, 4 ditos de araruta, 200 ditos do sabão, 30 galinhas, 30 frangos, 1 decimo de vinagre nacional, 3 tintas de bacalhão, carne de vacca, pães de 152 grammas, kerosena, velas de sebo, medicamentos para a enfermaria.

As propostas deverão ser abertas no dia 22 do corrente ás 4 horas da tarde.

O almoxarife J. J. A. da Fonseca. 2-1

Casa de Correção

Contrata-se o serviço das officinas dos apateiros e do alfaiates. No estabelecimento se informa as condições, e regras que devem ser observadas pelo contratante.

As propostas deverão ser abertas no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde. Exige-se flador idoneo.

O almoxarife J. J. A. da Fonseca. 2-1

Ao Publico

Declaro eu abaixo assignado que em data de 7 do corrente dos 8 para as 9 horas da manhã sahio de minha casa, sem meu consentimento, Elizia Brazilia da Anuncição, de cor parde, criação que foi de minha casa durante 19 annos, a qual fez isto por sedução de alguns meus vizinhos. Faço esta declaração ao publico tão sómente para me salvar de toda e qualquer responsabilidade que para o futuro possa haver.

S. Paulo, 9 de Junho de 1878.

Antonio Dias Souto. 6-3

Pechinchas

Traspas-se os generos e utensilios do Restaurant do alto da Serra por seu dono ter falta de saude. Para tratar e ver no mesmo Restaurant. 3-2

TRANÇAS

DE

Finissimos cabellos

onde é que se vende mais barato?

É NO SALÃO LISBONENSE 11 B - Largo da Sé - 11 B S. PAULO

Tambem concerta os postigos já usados por preço muito baratos. J. A. Garrido. 20-5

Deposito Normal

Na travessa do Commercio N.º 1

Recebe directamente da Europa VINHOS LEGITIMOS e tendo-se celebrado, tambem directamente, contractos com diversos lavradores, a referida casa póde fornecer

Bom vinho de Bordéos e virgem

a 600 réis a garrafa

Acham-se á venda na mesma casa os seguintes

VINHOS ESPECIAES:

Bordéos tinto

Saint Julien Margaux Médoc Chateau Margaux Chateau Larose

Haut Brion Chateau Lafite Chateau Latour

Villanyi (tinto) Vszontayer Szegarder Neszmelyer Magyarater

Szamorodner (branco) Villanyer Riesling Somiley Tokayi aszu

Bordéos branco

Sauterne Barsac Graves

Haut Sauterne Chateau Yquem Saint Gilles, suiso

Da Hungria

Corfu Samos Samos Austese

Samos Ausbruch Cyper Commandaria

Da Italia

ASTI

Barbera Barolo Brignolino Monferrato

Moscato Nebiolo Tokai

Borgonha tinto

Beaune Nuits Romanée Volney

Beaunjais Chambertin Pommard Clos Vougeot

Borgonha branco

Chablis

Chateau Grillon

De Portugal

Alto Douro Virgem Lisboa (branco) (tinto)

Palmella Colares Porto Madeira

Da Hespanha

Xeres Malaga Tarragona

Priorato Alicante

De Napoles e Sicilia

Capri rosao Chianti Siracusa rosso Marsala Vergine

Brondi Madera Greco Gerace Lagrima Cristi

Do Rheno

Assmanushausser (tinto) Niersteiner Hochheimer Berg Scharlachberger Liebfraumilch

Rudesheimer Berg Steinberger Cabinet Schloss Johannisberger Bocksbeutel (Neckar)

Do Mosel

Grascher Zeltinger

Brauneberger Piesporter

Champagne

Piper secco Roderer

Veuve Clicquot

Encontra-se na mesma casa todas as qualidades de licores finos, cognac, cerveja, agua mineral, conservas, etc., e vende-se á varejo aos mesmos preços, todos os generos que se podem comprar em qualquer outra parte por atacado. 30-14

S. PAULO

Leilão

Brevemente terá de ser vendida em leilão pelo leiloeiro abaixo mencionado, a grande chacara situada á rua do Barão de Iguape, um dos mais bonitos arrabaldes da cidade, toda plantada de arvores, entre as quaes de algumas raras da Europa, parreiras, etc., etc., e com proporções para se dividir em 4 pequenas chacaras, por isso que na mesma já tem casas formadas para esse fim, e as quaes rendem mensalmente 137\$000. As pessoas interessadas na compra podem examinar o sci-ma referido, entendendo-se para melhores informações com o referido leiloeiro Nobrega de Almeida. 5-4

Maria Benedicta da Rocha Pen-teado faz publico, que desta data em diante deixa de ser seu procurador, o sr. Antonio da Cunha Peixoto, e que tem em sua substituição constituído seu procurador nesta cidade ao maior Ricardo Leão Sabino. 8-3

A' ULTIMA HORA

Dos jornaes da corte, vindos hontem: —Foi prorogada por seis mezes a licença com que se acha na Europa o Sr. Duque de Saxe. —Diz a Gazeta: «As cambias tomadas pelo sr. ministro da fazenda em fins do mez passado importaram em 36.000 libras. Estas cambias foram tomadas a quatro casas commerciaes, sendo a uma 14.000, a duas outras 8.000 a cada uma, e finalmente a uma outra 6.000.»

TELEGRAMMA

BERLIN, 11 de Junho. As melhoras do Imperador da Alemanha accentuam-se cada vez mais. O medico de Sua Magestade já o dáo como em plena convalescença. Grandes têm sido as manifestações de regosio por este motivo.

Fundição da Luz Bancos para jardim. Grades, portões, bombas, etc.

S. PAULO

RESTAURANT DO GRANDE HOTEL DA PAZ

39 RUA DE S. BENTO 39

No dia 1.º de Junho corrente teve lugar a abertura deste novo estabelecimento, no qual o publico apreciava por esta capital encontrar-se, a par da belleza e assio do mesmo estabelecimento, um optimo serviço, prompto, variado e a toda e qualquer hora, tanto de dia como de noite. Independente do serviço indicado na lista, conformente a esta Europa, satisfaz-se ha qualquer outro que o freguez exigir.
No GRANDE HOTEL aceita-se penconitias, bem como no RESTAURANT, a preços reduzidos.
O proprietario, JULIO MASSIAS.

CAFE DA LIBERIA

A casa M. P. da Silva Bruhns em S. Paulo, tem sempre para vender e recebe encomendas para MUDAS DE CAFE DA LIBERIA ao mesmo preço estabelecido da corte, sendo 25 por cada muda de cerca de 3 palmos de altura, acrescentando somente as despesas de transporte para esta cidade. Cada caixa contém 100 mudas pouco mais ou menos.

Na mesma casa vendem-se tambem SEMENTES DE CAFE DA LIBERIA, bem como tem ahi uma amostra do mesmo café torrado e moído.

30-Rua Direita-30

S. PAULO

COLLEGIO MORETZ-SOHN

SÃO PAULO

Rua Direita—Quatro Cantos

Abra-se este collegio no dia 15 do corrente.

O director conta com um corpo de professores, reconhecidamente habéis e provados nesta capital, e assim pôde garantir o ensino consciencioso de todas as materias necessarias como preparatorios para as Academias do Imperio.

Condições de admissão

Admittem-se: internos, meio pensionistas e externos.

Os pagamentos serão feitos por semestres adiantadamente.

Os internos além da pensão pagarão uma joia de 30\$000, que lhes dará direito aos objectos de dormitorio.

A pensão será:

Por internos:

Sendo um	250\$000
Sendo dois	487\$500
Sendo tres	712\$5 0
Sendo quatro	925\$000

Excedendo de quatro, será o pagamento na razão de 212\$500 cada um.

Por meio pensionista:

Sendo um	180\$000
Sendo dois	351\$000
Sendo tres	513\$000
Sendo quatro	666\$000

Excedendo de quatro será o pagamento na razão de 153\$000 cada um.

Por externos:

Cada um.	96\$000
----------	---------

Os externos de primeiras letras pagarão 48\$000

No acto do pagamento da pensão, cada alumno pagará mais 8\$000 pelos materiais dos estudos fornecidos pelo collegio.

Pela lavagem de roupa no estabelecimento, cada alumno pagará juntamente com a pensão, mais 8\$000 mensaes.

S. Paulo, 4 de Junho de 1878.

O director — Francisco Xavier Moretz-Sohn.

Ao Publico

O dr. Fernando Tedeschi recém-chegado da Europa, oferece seus serviços ao respeitavel publico desta capital, tambem faz sciente que abriu um gabinete para consultas medicas e cirurgicas, á rua do Commercio n. 8, onde dá consultas de 8 ás 11 horas da manhã e de 2 ás 4 da tarde; das 11 horas ao meio dia dá consultas gratis aos pobres. Póde ser chamado a qualquer hora da noite. Especialidade para curar as molestias syphiliticas. O sobredito espera com a sua prestimosa assistencia aos doentes, de merecer a confiança do generoso publico desta cidade.

S. Paulo, 5 de Maio de 1878. 0-26

Emilia Candida Mouth, Adelia Chiquet, Emilia Chiquet, Amelia Chiquet, Albertos Chiquet, Pedro Chiquet Junior, agradecem do intimo do coração a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de sua muito chorada filha e mãe Amelia Chiquet, ao cemiterio publico, vem novamente convidar ás mesmas a assistirem a missa que se reza sabbado 15 do corrente ás 9 horas da manhã na igreja da Consolação, pelo que se confessam agradecidos.
S. Paulo, 12 de Junho de 1878. 2-2

ALUGAM-se dois escravos para pagem, de 15 e 17 annos. Para tratar á rua do Imperador n. 37. 2-2

EXPOSIÇÃO DE HISTORIA NATURAL

Provincia de S. Paulo

Segundo em breve para a Exposição Internacional de Paris

Grande variedade de passaros com pés de madeiras de diferentes qualidades da terra; borboletas e outros insectos; cobras; lagartos; macacos e outros animaes. Pelles de onças e outros quadrupedes. Arcos e flexas de indios bravos.)

O proprietario destas curiosidades antes de seguir para Paris convida aos habitantes desta cidade para visitar a sala disposta para aquelle fim.

A Exposição será aberta só por quatro dias, das 10 horas da manhã ás 8 da noite, á começar de sabbado 15 do corrente.

Entrada . . . 1\$000
Crianças . . . 500

Rua do Ypiranga 44 e 46
CAMPO DOS CURROS

Vende-se muito barato

Em casa de

JOSE WORMS

Galões da ultima moda.
Pittas de gorgorão de todas as cores.
Meias para homens e seahoras.
Grande sortimento de camizas para homens.
Ditas para seahoras.
Collarinhos e punhos dito.
Rorpihas para meeiros e meeiros.
Gravatas modernas para seahoras.
Lenços simples e bordados.
Ditos de seda (foxtand).
uyas de seahor a 700 rs. o par.

Meias de 13 para crianças.
Polainas de 13 para crianças.
Camizas de ilacelle.
Rezillos (manchons).

Gravatas de pelle.
Enfeites de senas.
Flanelas de cores.
Mantas e chales.

Novo sortimento de fazendas modernas para vestidos, o metro 700 rs.

Grande variedade de artigos que seria longo enumerar

25, Rua Direita, 25

15-15

Drogaria central homeopathica

13 - Rua da Imperatriz - 13

(ANTIGA DO ROSARIO)

Deposito de todos os productos chimicos e pharmaceuticos

DE JAMES EPPS E C.^o

DE LONDRES

Em casa do dr. Santos Mello encontra-se um completo sortimento de carteiras para tinturari, globulos; medicamentos em avulso dos mais conhecidos e estudados—indigenas, exóticos e americanos, pelo preço das pharmacias da cort., Livros para o uso dos amantes da homeopathia.

Hippodromo Paulistano

Os bilhetes de entrada e archibancada para as corridas do dia 16, acham-se desde já á venda na rua da Boa-Vista n. 70. 3-2

FUGIO da fazenda da Cachoeira, municipio de Vassouras, provincia do Rio de Janeiro, o pardo Venancio, escravo do dr. Antonio Lazzarini, E' de boa figura, intelligente e perfeito official de carpinteiro e marceneiro, pardo escuro, alto, magro, andar apressado, com modos estabados, olhar um pouco espantado, pouca barba, idade de 33 a 40 annos, fallia bem, quasi sempre em voz alta, gosta muito de tocar viola. Sabe-se que foi para a provincia de S. Paulo, onde naturalmente se apresenta como official livre. Quem o apprehender ou delle der noticia certa será gratificado, ou em Vassouras ao dr. Antonio Lazzarini ou no Rio de Janeiro á rua dos Benedictinos n. 10. 3-3

Criada

Precisa-se de uma para cozinhar e serviço de casa; prefere-se estrangeira. Rua do Lourenço Guaco n. 2 ou rua Direita n. 30 (armazem.) 3-3

ALUGA-SE uma pequena chacara na freguezia do Braz, pegada com a chacara do illm. sr. Bento Fernandes de Souza e para tratar na rua do Commercio n. 5. 3-2

ATTENÇÃO

Vende-se duas casas, construidas de novo, proprias para pequenas familias, situadas nos campos do Mauá; para mais informações á rua de S. José n. 46. 3-3

THEATRO S. JOSE

Sabbado, 13 de Junho

Beneficio da actriz

ISMENIA

(Intransferivel)

Sóbe á scena pela primeira vez nesta cidade o muito importante drama da grande espectáculo, em 5 actos, representado com grande successo em Lisboa e Rio de Janeiro, original do notavel escriptor

PINHEIRO CHAGAS

A JUDIA

PERSONAGENS

Beatriz.	A BENEFICIADA	Fernão Botelho	Josquim Augusto
A Rainha D. Leonor.	D. Leolinda	D. Pedro Mascarenhas	Ferreira
Breanca Gil.	D. Rosina	D. Antonio d'Albayde	Lisboa
Josana Vaz	D. Ignez	Frei João da Tara	Domingos Braga
Zaida, escrava moira.	Dias Braga	Frei Jeronymo Padilha	Marques
D. João III, Rei de Portugal	Guilherme da Silveira	Pero Affonso	Figueiredo
D. Vasco de Menezes	Teixeira	Thomé Cayado	Antonio
Pain Juzarta	D. Luiza	1.º Vereador	Domingos Braga
Damião de Góes, pag. m.		Um porteiro da camara	Figueiredo

Cortezãos, vereadores da camara de Lisboa, mendigos, etc.
E'poca, século XVI, em do reinado de D. Manuel, principio do de D. João III (1521). Lugar da scena — 1.º acto, nas proximidades de Almada, os outros em Lisboa, nos Paços da Ribeira

Termos o espectáculo com a celebre comedia em 1 acto, original do fallecido

Visconde de Almeida Garret

FALLAR VERDADE A MENTIR

Tomam parte os artistas — Teixeira, Lisboa, Ferreira, Marques, dd. Luiza e Ignez

A acção em Lisboa
Recebem-se encomendas para este beneficio no bilheteiro do theatro.

Os bilhetes acham-se á venda, por especial obsequio, no Circulo Academico, 1.ª Direita n. 6 e Café Europeu, rua da Imperatriz.
Tendo-se perdido o bilhete do camarote n. 6 da 2.ª ordem, só dará entrada um cartão assignado por Ricardo Lopes de Faria.